

SUJEITO EDUCANDO E NOVO ENSINO MÉDIO: LUZ, SOMBRA E NEVOEIRO NAS TRAMAS MIDIÁTICAS

Dra. Janaina de Jesus Santos
Universidade do Estado da Bahia

RESUMO: Este estudo aborda a circulação de discursos na sociedade, questionando quais os sentidos produzidos a respeito do sujeito educando. A temática dos sujeitos no contexto da educação, compreendidos como posicionamentos históricos, pode servir como ponto de reflexão sobre a classificação, hierarquização e estigmatização social dos jovens. Assumimos os fundamentos teórico-metodológicos da Análise do discurso, com contribuições de Michel Foucault, para as noções de discurso, enunciado e sujeito. Nesse movimento, investigamos a produção de sujeitos na contemporaneidade, considerando o aprendiz na propaganda oficial do Ministério da Educação para a divulgação da reforma do

Ensino Médio. A fim de alcançarmos esse objetivo, identificamos os discursos nas propagandas; descrevemos os enunciados que as compõem, a partir de regularidades na materialidade; e analisamos como discursos e enunciados produzem sentidos sobre o sujeito aprendiz. Adotamos o gesto descritivo-analítico, que possibilitou compreender como os discursos são materializados nas propagandas audiovisuais, em que sentidos sobre o sujeito educando são produzidos e cristalizados. Concluímos que, ao evidenciar os enunciados “liberdade”, “escolha” e “desejo”, as propagandas mostram o sujeito educando na relação de consumo apreendida pelo mercado globalizado.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Ensino médio; Sujeito.

LEARNER SUBJECT AND NEW HIGH SCHOOL: LIGHT, SHADOW AND FOG IN MEDIA WEBS

ABSTRACT: This study approaches discourses circulation in society, questioning senses produced about learner subject. The theme of subjects in education context, understood as historical positions, can serve as a point of reflection on classification, hierarchization and social stigmatization of young people. We assume the theoretical-methodological foundations of Discourse Analysis, with contributions by Michel Foucault, for the notions of discourse, enunciation and subject. In this movement, we investigate production of subjects in contemporary world, considering learners in the official advertisement of Ministry of Education for dissemination of High School reform. In order to

reach this goal, we identified discourses in the advertisements; we described statements that compose them, from regularities in materiality; and we analyzed how discourses and enunciations produce meanings about learner subject. We adopted descriptive-analytical gesture, which made it possible to understand how discourses are materialized in audiovisual advertisements, that senses about learner subject are produced and crystallized. We conclude that, by highlighting the enunciation "freedom", "choice" and "desire", the advertisements show learner subject in consumer relationship declared by globalized market.

KEYWORDS: Discourse; High school; Subject.



1 ERA UMA VEZ...

A educação é uma prática social que produz corpos dóceis à ordem discursiva. Historicamente, a escola tem cumprido um papel importante para a manutenção da estrutura social. No período entre as décadas de 1960 e 1990, a formação oferecida pelos sistemas educacionais centrou-se na qualificação para o mercado de trabalho em detrimento da emancipação humana e da cidadania. Na radicalização atual, coloca-se em enlevo a produtividade, a capacidade e a flexibilidade para atender às demandas da ordem político-econômica global.

Na contemporaneidade, a educação aparece entre os temas mais discutidos nas políticas governamentais e nas mídias. Um dos motivos está ancorado nos resultados insatisfatórios dos sistemas de avaliação nacionais e internacionais. Por um lado, burocratas do Ministério da Educação (MEC) os atribuem à atuação dos professores; e, por outro lado, afirmam serem sinal da necessidade de investimentos em estrutura física e tecnológica.

Diante das recentes mudanças no Ensino Médio, a temática da escola e de seus sujeitos é evidenciada no cotidiano, com discussões nos âmbitos acadêmico e escolar e, principalmente, veiculação de propagandas oficiais. Consideramos relevante investigar a produção dessas propagandas como lugar privilegiado de circulação de discursos.

Nesse contexto, a educação escolar e seus sujeitos têm sido objeto de muitos estudos sob as abordagens pedagógica, sociológica, psicológica, entre outras, o que mostra a complexidade do tema e a conseqüente demanda pela diversidade de olhares. Pensamos que é importante investigá-los sob a perspectiva dos estudos discursivos, com a sustentação teórica dos postulados arquegenealógicos de Michel Foucault, para perceber como os discursos atravessam o tecido social e produzem os sujeitos. Além de ocupar-se em refletir sobre a importante noção de sujeito, esta



pesquisa fará o exercício de analisar discursos inscritos no suporte audiovisual, considerando-o como a linguagem em evidência na contemporaneidade. Assim, as análises testarão os pressupostos teórico-metodológicos da Análise do discurso na imagem e no som.

Esta investigação articula os campos dos estudos discursivos, da educação e da mídia. Trata-se de refletir sobre discursos e sujeitos a partir de objetos midiáticos com foco no Ensino Médio, de modo que a propaganda será percebida como suporte de discursos, os quais produzem e cristalizam sentidos sobre os sujeitos na contemporaneidade.

Nesse contexto, temos o objetivo de analisar os discursos presentes nas propagandas oficiais do Ministério da Educação sobre a reforma do Ensino Médio, focalizando os enunciados audiovisuais e o modo como eles produzem sentidos sobre o sujeito educando, alvo principal da propaganda. Para tanto, identificamos os discursos nas propagandas escolhidas; descrevemos os enunciados que as compõem, a partir de elementos da enunciação, do cenário e da encenação; e, por fim, analisamos como discursos e enunciados produzem sentidos sobre o sujeito educando.

O trabalho está estruturado em quatro seções interdependentes, em que serão apresentados as noções e os métodos basilares para a seleção e análise do arquivo, bem como a busca de resultados teóricos e metodológicos e sua discussão. Passemos aos fundamentos teóricos dos campos envolvidos.

2 A ÁRVORE ARQUEGENEALÓGICA

Este trabalho está sustentado na teoria da Análise do Discurso de tradição francesa e contribuições foucaultianas, com as noções de discurso, enunciado e sujeito. Solidariamente, foram mobilizados os estudos educacionais, com



perspectivas sobre educação escolar na modernidade líquida. Para compreender a especificidade da materialidade da propaganda, foram considerados os estudos sobre mídia e audiovisual.

Intentamos refletir sobre a problemática de como são produzidos os sujeitos na contemporaneidade, tomando como lugar de observação nove propagandas do Ministério da Educação sobre a reforma do Ensino Médio, lançadas no período de 28 de outubro de 2016 a 6 de junho de 2017, durante a tramitação da Medida Provisória nº 746/2016 e da Lei nº 13.415/2017. Isso implica em perceber a produção de sujeitos em suas condições de possibilidade, questionando as posições históricas possíveis de serem ocupadas e sua existência na modernidade líquida. Analisamos o sujeito educando no contexto geral das propagandas, por meio de pistas deixadas pelos discursos que o produzem, classificam e hierarquizam. A mídia é, então, um lugar de visibilidade da sociedade contemporânea.

Ao refletir sobre a linguagem na contemporaneidade, o linguista Courtine (2006) afirma que se ouve e se vê mais do que se lê, o que destaca a linguagem sonora e visual no contexto de rápida produção e circulação de mídias na internet e, especialmente, nas redes sociais. Destacamos o site Youtube (<https://www.youtube.com>) como uma importante plataforma de depósito e circulação de vídeos, de modo que conteúdos de natureza pessoal e institucional são facilmente carregados e visualizados na rede da internet.

Nos estudos arquegenealógicos, a linguagem possibilita a visibilidade do embate entre discursos, na trama de saberes e poderes em que sujeitos são produzidos num ordenamento singular de discursos. Em outras palavras, a linguagem é superfície para o lugar social, o tempo histórico e as disputas entre os discursos para existirem.

A noção de sujeito é apontada como norteadora de todos os escritos foucaultianos e, principalmente, motora dos estudos éticos e estéticos



desenvolvidos nos anos 1980. Nessa perspectiva, Gregolin (2004) assevera que a obra arqueogenealógica aborda o poder e a produção de saberes a partir dos modos de produção histórica das subjetividades: nos estudos arqueológicos, a objetivação do sujeito pelos diferentes modos de investigação; na genealogia, a objetivação do sujeito por poderes pulverizados; e na ética e estética, a subjetivação a partir de técnicas de governo de si e dos outros.

Assim, os sujeitos são produtores e produto de discursos que circulam no tecido social, de acordo com o que a ordem discursiva vigente permite. A partir de Foucault (2007a, 2007b), entendemos por discurso um conjunto de enunciados que têm as mesmas regras de funcionamento, indiferente do campo ao qual pertençam, sendo que essas regras são determinadas pela ordem do discurso, que organiza a produção de saberes e poderes em consonância com os âmbitos político e econômico. Os discursos são regidos por um ordenamento que determina o que, quem, quando e onde dizer. É um conjunto de discursos historicamente situado que alcança o *status* de verdade e que impõe o dizer aos sujeitos.

Nessa esteira, adotamos a definição de enunciado como “[...] uma função que cruza um domínio de estruturas e de unidades possíveis e que faz com que apareçam, com conteúdos concretos, no tempo e no espaço.” (FOUCAULT, 2007a, p. 98). Ou seja, o enunciado é distinto da língua, pois está relacionado a um sujeito posicionado em um lugar institucional historicamente constituído, que possibilita sua existência. Então, nos enunciados é materializada a existência dos discursos no momento de sua emergência. Todo discurso tem um sujeito, cujo *status* possibilita sua enunciação, sendo que não é necessariamente o autor da enunciação, mas uma função vazia que pode ser exercida por diferentes indivíduos.

Portanto, o sujeito é revelado por suas práticas cotidianas, fazendo ver quem é, qual a sua condição e quais espaços ocupa e transita. É necessário interrogar a atualidade e a história sobre como os sujeitos existem na apropriação de dizeres, interrogar como são classificados, hierarquizados e estigmatizados.



Estudar a função sujeito na contemporaneidade implica refletir sobre o momento histórico, denominado por Bauman (2001) como modernidade líquida. O sociólogo afirma que a característica preponderante é a dissolução de tudo o que é sólido, submetendo os indivíduos, a sociedade, as relações, as instituições etc. a estados constantes de mudança. A modernidade líquida é signo da dissolução de estruturas de pensamento, instituições sociais e certezas tradicionais. Não há interesse em troca ou aperfeiçoamento dos modelos anteriores, mas uma constante mudança e insatisfação com as formas. Assim, costumes, práticas sociais, relações entre sujeitos são moldados para atender à liberdade individual de escolha, sendo que a sociedade passa a ter a função de garantir a constante necessidade de escolha de cada indivíduo. Bauman (2013) afirma que o imperativo de escolher alcança a todos, como única via de existir na sociedade, enquanto as consequências são diminuídas e, até mesmo, silenciadas.

A instituição escolar é inspirada nos ideais de liberdade e solidariedade humana, cuja finalidade é a formação do cidadão. Ela tem uma função importante no ordenamento geral da sociedade. Refletindo a partir dos estudos foucaultianos, afirmamos que a escola produz sujeitos por meio dos diferentes saberes, exercícios de poder e relações consigo mesmo.

Atualmente, ela ainda parece caracterizar-se como um conjunto de conhecimentos agrupados em uma estrutura centrada na objetividade, por meio de rígidos procedimentos burocráticos. As propostas curriculares mostram os discursos que foram considerados verdadeiros em uma época, no sentido de serem selecionados os saberes dos quais a sociedade precisa para se legitimar. Trata-se de perceber o currículo como uma arena de discursos permeada por “[...] relações interculturais e por um poder oblíquo e contingente.” (MACEDO, 2006, p. 106), de modo que alguns serão escolhidos e outros rejeitados pelos procedimentos de controle.



A relação entre a escola e a ordem discursiva é percebida em vários elementos, “[...] o currículo é um artefato que foi engendrado tanto ‘a serviço’ da ordem e da representação quanto ‘a serviço’ das novas lógicas espaciais e temporais que se estabelecem nos limites da Modernidade.” (VEIGA-NETO, 2002, p. 170-171).

Para pensar a propaganda na perspectiva discursiva, a mídia é entendida como lugar de visibilidade de discursos e não como fundante de discursividades. A emergência e a circulação das propagandas são compreendidas como importantes elementos para a produção e cristalização de sentidos. Assim, a propaganda instaura um controle de discursos e sujeitos, dá visibilidade a uns enunciados e não outros, produz adesão aos discursos materializados e ratifica sentidos.

A árvore arqueológica oferece discursos sobre discursos, longe de tautologias, leis gerais ou ocultamentos. Procedemos para uma articulação do método da Análise do discurso, do método arqueológico foucaultiano e um exercício teórico-metodológico, a partir das propagandas audiovisuais do MEC.

3 A DANÇA DA LUZ E DA SOMBRA DA ÁRVORE

A fim de alcançarmos os objetivos estabelecidos, adotamos o procedimento descritivo-analítico, que possibilita compreender como os discursos são materializados nas propagandas audiovisuais, nas quais sentidos sobre os sujeitos da escola são produzidos e cristalizados.

As linguagens possibilitam a visibilidade do embate entre discursos, em que os sujeitos são produzidos num ordenamento singular. Trata-se de perseguir traços na superfície da imagem e do som à procura de pistas, o que nos levou a recortar enunciados visuais e sonoros do enunciado maior da propaganda. O objeto midiático foi analisado como produção discursiva, isto é, como práticas dentro da



ordem contemporânea. A emergência dessas propagandas aponta para as condições históricas e sociais que possibilitaram sua circulação.

Foi construído um arquivo, na perspectiva foucaultiana, composto por objetos em que discursos uníssonos são mostrados. Selecionamos nove propagandas sobre o novo Ensino Médio, de autoria do MEC, produzidas e veiculadas na TV aberta durante a tramitação da Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016¹, do Poder Executivo, até após a sanção da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017². Elas foram evidenciadas pelo número considerado elevado em um curto tempo, entre 28 de outubro de 2016 e 6 de junho de 2017.

Os procedimentos de descrição e análise são basilares para os estudos da Análise do Discurso, que faz do objeto o elemento central que suscita questionamentos, delimitações e descrição. Consideramos as propagandas no encontro entre linguagem e história para analisar os discursos; fazemos um batimento entre descrição e interpretação da materialidade discursiva em sua condição de existência (PÊCHEUX, 2002); descrevemos seu funcionamento como produções históricas atravessadas por práticas dispersas e heterogêneas que obedecem a uma exterioridade; buscamos no próprio discurso suas marcas de lugar e tempo de emergência; e analisamos a singularidade dos elementos que mostra como os sujeitos educandos existem nesse momento.

Verificamos, em um gesto de interpretação, os sentidos produzidos pela circulação das representações discursivas sobre o sujeito educando; a existência de cada propaganda no arquivo; a singularidade enunciativa e as regularidades discursivas (GREGOLIN, 2004).

A luz da teoria permite estabelecer a regularidade dos enunciados, o conjunto das condições de produção e as leis de sucessão sob a sombra do efetivo aparecimento dos objetos. Na próxima seção, serão descritos os enunciados imagéticos e sonoros que nos conduzem a analisar a produção do sujeito educando



nas propagandas do MEC, considerando as noções de discurso, enunciado e sujeito.

4 O VENTO NAS FOLHAS E O SONHO

O aparato teórico-metodológico da Análise do discurso de tradição francesa possibilita considerar os sujeitos historicamente situados em redes de saberes e poderes, o que nos permite refletir sobre o sujeito aprendiz contemporâneo, a partir de um arquivo de propagandas oficiais.

Podemos organizar as propagandas selecionadas em quatro grupos, considerando tanto a data de lançamento e postagem no Youtube, como suas características de enunciação, cenário e encenação. No primeiro grupo, datado de 28 de outubro de 2016, a professora e os alunos são mostrados no interior de uma sala de aula convencional - cadeiras enfileiradas, alunos fardados, iluminação diurna, som de conversa indistinguível. Dentro dessa moldura, vemos desdobrar duas propagandas³: em uma, a professora apresenta aos alunos resultados da avaliação de desempenho da educação, a existências de jovens que nem estudam e nem trabalham, entre outras questões; na outra, um aluno se levanta do fundo da sala e vai até o quadro para explicar aos colegas sobre a proposta do novo Ensino Médio, a inspiração em outros países, a Base Nacional Comum Curricular, a opção de escolha da área e a possibilidade de participação das discussões. O plano mostra o conjunto da sala em alternância com o *close* no enunciador.

O segundo grupo é composto por duas propagandas⁴ registradas na conta do MEC, na plataforma, no dia 26 de dezembro de 2016. A iluminação não evidencia o cenário, destaca apenas corpos jovens em contraposição a uma escuridão. São corpos soltos no escuro e no vazio do quadro. Pela escuridão, os elementos de tempo e espaço são silenciados. Poderia ser qualquer lugar e qualquer



espaço, não se fixando, pois, em nenhum. É um ponto em que se encontram indivíduos sem identidade local definida, marcados pelos vários desejos, conforme enunciação. O cenário deixa pistas de que os indivíduos são plateia em um auditório cheio. Eles estão sentados e, sob o chamado de uma luz, se levantam e enunciam diretamente para a mesma, com voz firme e corajosa. Acreditamos que a falta de marcação do espaço nos planos evidencia a pouca importância atribuída ao local para essa concepção de educação, contemplando apenas as necessidades globais. Com uma duração maior, as três propagandas do terceiro grupo foram publicadas no dia 4 de janeiro de 2017. Duas⁵ mostram grupos de alunos reunidos em biblioteca, em que um expõe para os colegas sobre as “vantagens” da reforma do Ensino Médio, tais como a diminuição do número de disciplinas e o estímulo de estudar de acordo com as escolhas individuais. Há uma hierarquização entre os estudantes na enunciação, sempre a minoria é que demonstra conhecimento e julgamento positivo sobre as alterações, enquanto a maioria apenas acompanha de maneira figurativa no cenário. No mesmo sentido, em outra⁶, um jovem pesquisa no site do MEC e explica aos pais a possibilidade de escolher uma formação técnica e as disciplinas que quer estudar. O cenário doméstico não apenas revela as vantagens, mas o interesse e as dúvidas da família sobre a reforma.

O último grupo tem duas propagandas⁷ datadas de 6 de junho de 2017, após a sanção da lei que altera a Lei de Diretrizes e Bases. Assim como os outros conjuntos, também esse tem características similares entre si: as propagandas mostram um homem em um cenário de show *biz* montado em um calçadão, com luzes ao fundo e o letreiro “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?”. Trata-se de um jogo de perguntas e respostas, em que ele tira as dúvidas da platéia que se aproxima, a respeito da BNCC, do funcionamento das alterações na escola particular, das disciplinas obrigatórias, das disciplinas eletivas, das áreas do conhecimento, do ensino técnico etc. Pais e alunos aproximam-se e engajam-se no espetáculo.



Após identificar as regularidades dentro de cada grupo de objetos, mapeamos as regularidades no arquivo. Na enunciação dos personagens, são destacados os enunciados sonoros “liberdade”, “escolha”, “vocação” e “futuro”. Enunciados como “eu quero”, “eu vou ter liberdade”, “de acordo com meus sonhos”, “vou poder escolher”, “liberdade para a gente escolher o nosso futuro” e suas variáveis ressoam por todas as propagandas. Parece haver um jogo entre possíveis indivíduos conscientes de sua condi o histórica e posi o social e, ao mesmo tempo, crianças conduzidas apenas por desejos e sonhos. Assumindo a perspectiva de Foucault (2007a), o sujeito   uma fun o determinada historicamente que pode ser ocupada por diversos indivíduos, mas que pertence ao sujeito enunciante. Essa fun o   constituída pelo acúmulo de enunciados e acontecimentos produzidos que d  *status* para seu dizer na luta pelo discurso. Assim, entendemos que os indivíduos não têm ampla consciência nem do dizer e nem do fazer, o que aponta para a interpreta o de que o sujeito educando   proposto como aquele que, efetivamente, deve ser tutelado nas escolhas e nos sonhos. Isto toma a reiterada necessidade de protagonismo juvenil, em que seriam dadas voz e oportunidades para entender os problemas sociais e participar da política, e faz com que se torne útil para legitimar a ordem política e econ mica do mercado.

Liberdade e escolha parecem ser as mais importantes palavras na modernidade líquida.   necessário que se diga aos indivíduos que são livres e que sua vida   uma constela o de escolhas próprias.   nessa ilusão de uma liberdade ilimitada e de escolhas sempre disponíveis que somos remetidos, cada vez mais, ao discurso de que construímos nossa própria vida e destino. Efetivamente, parece gritar o enunciado “consumo”, de modo que esse discurso diz que somos livres para consumir, somos livres para escolher o que consumir. Antes de ser uma liberdade, temos uma escravidão ao mundo do consumo. Os enunciados evidenciam o futuro como uma pluralidade de escolhas acessíveis a todos os educandos, com o qual podem estabelecer laços sempre possíveis de redefini o no fluxo do novo. Entretanto, os processos de classifica o e hierarquiza o operados pela ordem



discursiva mostram que a liberdade e a escolha são possíveis a uma parcela pequena de indivíduos e produzem jovens estigmatizados pela exclusão do mercado.

Ao interpretar os discursos, percebemos que uma sociedade de consumidores e uma cultura do presente impõe a busca da novidade e da mudança constante, de maneira que produz o excesso, tanto de objetos de desejo quanto de conhecimento (BAUMAN, 2013). Assim, nossa cultura tem um insaciável apetite por aquilo que é novo e evidencia a existência e a substituição do que pode ser comprado, ou seja, dos objetos. A consequência é um comportamento mais egoísta e materialista, que alimenta o consumismo. Nesse sentido, são urgentes mudanças profundas para tornarmos a educação um processo de formação de pessoas que possam refletir e se posicionar diante do mercado.

Portanto, essa perspectiva de educação enunciada na propaganda do MEC reafirma o compromisso do país com o mercado global. Inquieta-nos entender o que significa colocar a globalização, o mercado e o capitalismo financeiro em primeiro plano, em se tratando de educação nacional. Pensamos que pautar a educação nesse âmbito contraria a percepção de formação do cidadão, para colocar em relevo a formação de mão-de-obra barata e de consumidores.

No encadeamento dos questionamentos foucaultianos, perguntamos quem somos nós? quem somos nós que desejamos uma educação que coloca em destaque as questões econômicas em detrimento das questões educacionais? Antes de propor uma resposta, pretendemos instigar a reflexão e indicar alguns caminhos. O primeiro diz respeito a uma desvalorização da educação como processo lento, gradual e caro. Mediados pela busca constante do presente, os indivíduos são instados a ver a educação como algo que deve ter resultado instantâneo. Atravessados pelos discursos do consumismo, os sujeitos são conduzidos a colocar em evidência o verbo “ter” em oposição ao verbo “ser”. Trata-se, pois, de consumir e tomar a educação como um produto. Isso tem como consequência retirar-lhe os



atributos de processo de preparação para a vida e de produção de si como sujeito. Dessa maneira, percebemos as propagandas oficiais como importantes enunciados, que evidenciam os discursos em circulação na contemporaneidade e responde a quem são os sujeitos educandos hoje.

Então, que tipos de verdades os discursos historicamente constituídos dizem sobre nós? A descrição e análise das propagandas apontam a produção de sujeitos como corpos dóceis e úteis à ordem discursiva atual. O sujeito produzido é aquele que é flexível, para atender às constantes mudanças, e autônomo na prática de sempre se atualizar e capacitar para a relação com as instituições. A sociedade atual controla, por meio de técnicas sutis e constantes, as microinstâncias da existência de cada um e produz esse novo sujeito para responder às demandas do mercado.

Os discursos e os enunciados das propagandas são levados pelo vento sempre favorável e veloz da modernidade líquida aos sujeitos numa noite de tempo bom. Durante o sono, entram pela janela e criam raízes nos sonhos de cada um e de todos. Após a análise do arquivo midiático, vamos discutir os resultados para ter uma compreensão aprofundada do sujeito educando.

5 O NEVOEIRO E AS ESTRELAS DO DESEJO

Analisar o sujeito aprendiz da educação contemporânea, por meio de discursos mostrados na mídia oficial brasileira, ofereceu outros olhares sobre as propagandas. O emprego das ferramentas teórico-metodológicas da Análise do discurso possibilitou mapear as regularidades evidenciadas pela mídia e os sentidos produzidos e cristalizados sobre esse sujeito.



Diante dos enunciados “liberdade” e “escolha”, observamos uma ausência dos elementos que dão historicidade e possibilidade de existência a discursos e sujeitos - tempo e espaço. Percebemos que, entre o que é enunciado de forma explícita na superfície da linguagem audiovisual da propaganda e o que é dito nas camadas mais profundas da imagem e do som, há uma articulação que ultrapassa as relações gramaticais, lógicas ou semânticas. Há um funcionamento da linguagem atravessada pela história que produz o sujeito educando.

O conjunto de elementos das enunciações e do cenário das propagandas cria uma atmosfera de plena encenação, percebida ora por uma performatividade artificial e distanciada na exposição de um aluno aos seus colegas, como se não fizesse parte daqueles diretamente afetados pela reforma do Ensino Médio; ora pela criação de uma situação pouco comum aos estudantes no geral, pois o acesso a auditórios e espetáculos formais está limitado a poucos moradores de cidades maiores de algumas regiões do país; ou, ainda, por um inverossímil cenário de show *biz* norte-americano na calçada, para responder às dúvidas de alunos e pais. A propaganda entra no fluxo das inúmeras imagens que circulam na atualidade envoltas pela efemeridade e pelo esvaziamento das relações sociais reais, mas que são afirmadas e reafirmadas pela mídia e as outras instituições com o *status* de verdade.

A liberdade é colocada como objeto de desejo e, portanto, de consumo. Aliar a possibilidade de liberdade e consumo parece direcionar para o pertencimento a um determinado mundo, do qual “todos” fazem parte. Os educandos são conquistados pelo desejo de pertencimento a um mundo sem fronteiras e sem limites, uma sedução que ultrapassa o nível do corpo até alcançar a alma. Movidos pelos desejos da alma, os sujeitos fazem malabarismos e contorcionismos em um espetáculo global, sem saberem que são apenas mais um na platéia.

As regularidades mostradas na imagem e no som estão em consonância com as urgências do tempo instantâneo, da naturalização da busca incessante por



atualização e capacitação para o trabalho. Ao descrevermos os enunciados das propagandas em sua singularidade de discurso oficial, para convencimento da população jovem sobre a qualidade da reforma do Ensino Médio, fomos direcionados para a dispersão dos mesmos enunciados e discursos na sociedade. A ordem do discurso é, pois, reafirmada como princípio regulador, em que a verdade é dita por quem tem condição e direito, conforme o ritual requerido (FOUCAULT, 2007b). Os enunciados das propagandas são a voz do Ministério da Educação, que exige respeito e submissão, ao tempo em que orienta o futuro da sociedade e que suscita adesão de todos os sujeitos da educação.

A escola, assim como outras instituições de coesão social, é alvo de incessantes práticas de derretimento no calor do desejo do novo, do instantâneo, do homogêneo etc. É esfacelada por uma constelação de escolhas individuais, que perdem a individualidade sob a luz de justificativas vazias ancoradas na prática de um ilusório “todo mundo”. A educação deve ser norteadada por princípios que abarquem a formação de cidadãos, e não por mecanicismos para o cumprimento de estágios até a inserção no mercado de trabalho. A preparação de jovens protagonistas está condicionada a estudos que os preparem para sua realidade, ou seja, o ensino precisa provocar os indivíduos e derrubar muros. É uma constelação na multidão invisibilizada pela névoa de tantas outras estrelas na platéia do grande espetáculo da sociedade de mercado.

6 E TODOS VIVERAM LIVRES PARA SEMPRE?

Os fundamentos teórico-metodológicos mobilizados possibilitaram refletir sobre os discursos nas propagandas, situando-as historicamente. As noções foucaultianas de discurso e enunciado possibilitaram analisar o audiovisual, descrever segundo as especificidades da materialidade e alcançar as camadas mais profundas do sentido.



Estão escritas na história a ordem discursiva atual e a produção dos discursos, bem como estão postos os poderes que determinam a posição dos sujeitos. A ordem discursiva da modernidade líquida produz os sentidos do sujeito aprendiz, pelas linguagens visual e sonora, como aquele imbuído de plena consciência sobre sua vida e seu destino. Isto responderia à demanda por protagonismo dos jovens nas decisões políticas. Entretanto, a liberdade e as opções de escolha apregoadas pelas propagandas oficiais estão restritas a um número muito limitado de jovens e reitera as exclusões sócio-político-econômicas reproduzidas nas escolas. Trata-se de um nevoeiro que oculta a precariedade da profissão de professor e da estrutura física dos estabelecimentos, numa desarticulação entre sua importante missão e a situação sociocultural.

Nesse movimento, circulam discursos uníssonos das constantes transformações nos diversos espaços sociais. A novidade é desejada incansavelmente pelos alunos, principalmente nas práticas em sala de aula. Daí, o enunciado que atravessa explicitamente todas as propagandas, o “novo Ensino Médio”, entrar numa grande rede de sentidos que exaltam o novo, mas que logo evanesce na exaustão dos ditos contemporâneos. Assim, as propagandas afirmam os educandos como consumidores indistintos na multidão anônima do mercado.

Esse percurso mostrou que a análise discursiva de propagandas constitui-se em uma estratégia para afastar a ilusão de evidência que pode ser provocada a partir do audiovisual e para questionar a produção de verdades nos enunciados oficiais. Olhar, ouvir, voltar, descrever e buscar pistas de suas condições históricas são práticas necessárias para a leitura e interpretação da linguagem. É necessário insistir em lançar luzes sobre sombras e nevoeiros.



00280a97f5>. Acesso em: 2 fev. 2018.

COMERCIAL MEC Reforma ensino médio - 02. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P_1iPX6Ui54>. Acesso em: 2 fev. 2018.

COM O NOVO Ensino Médio você pode decidir o seu futuro! Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bIFgyTLiv4Q>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

COM O NOVO Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar! Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kdERkLO3eTs>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

COURTINE, J-J. **Metamorfoses do discurso político**: derivas da fala pública. Tradução de Nilton Milanez. São Carlos: Claraluz, 2006.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007a.

_____. **A ordem do discurso**. 11. ed. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2007b.

GREGOLIN, M. R. **Foucault e Pêcheux na construção da Análise do Discurso**: diálogos e duelos. São Carlos: Claraluz, 2004.

MACEDO, E. Currículo: política, cultura e poder. **Currículo sem fronteiras**. v. 6, n. 2, p. 98-113, jul.-dez./2006. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss2articles/macedo.htm>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

O NOVO Ensino Médio vai ser mais estimulante e compatível com a sua realidade! Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qp0_kuVNskk&t=6s>. Acesso em: 2 fev. 2018.

O NOVO Ensino Médio vai deixar o aprendizado mais estimulante e compatível com a sua realidade! Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7_Fdhibi0yQ>. Acesso em: 2 fev. 2018.

O NOVO Ensino Médio vai melhorar a educação dos jovens! Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C-M_ewoa0iY>. Acesso em: 2 fev. 2018.

NOVO Ensino Médio 01. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iIlszj0WWqfA>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

NOVO Ensino Médio 02. Disponível em:



<<https://www.youtube.com/watch?v=4pb1nasqUtQ>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Tradução de Eni P. Orlandi. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002.

VEIGA-NETO, A. De geometrias, currículo e diferenças. **Educação e Sociedade**. ano 23, n. 79, p. 163-186, ago./2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10853.pdf>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

¹ “Institui a Política de Fomento de Implantação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências.”.

² “Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.”.

³ Propagandas retiradas do canal do MEC, observado desde 9 de abril de 2017. A propaganda protagonizada pelo aluno está localizada em canal particular com o título *Comercial MEC Reforma ensino médio - 02*.

⁴ *Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar! e O Novo Ensino Médio vai deixar o aprendizado mais estimulante e compatível com a sua realidade!*

⁵ *O Novo Ensino Médio vai ser mais estimulante e compatível com a sua realidade! e O Novo Ensino Médio vai melhorar a educação dos jovens!*

⁶ *Com o Novo Ensino Médio você pode decidir o seu futuro!*

⁷ *Novo Ensino Médio 02 e Novo Ensino Médio 01.*

Recebido em: 29/03/2018

Aprovado em: 13/09/2018

